

O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: uma análise da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho, Coxixola - PB.

Rosana de Medeiros Silva¹; Jéssica Kallyne Arruda Silva¹; Lucas de Oliveira Cavalcante¹; Wagner Berto dos Santo Diniz¹; Luciana Maria Ribeiro de Oliveira.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CDSA)¹
medeirosrosana01@gmail.com, arrudajessica.21@gmail.com, lucasocavalcante@hotmail.com,
wagnerberto.diniz@gmail.com, lulucaribeiro@ig.com.br.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como é feito o processo de escolha do livro didático na disciplina de sociologia no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho, em Coxixola, PB. Buscando responder algumas questões na pesquisa, por meio de uma revisão bibliográfica e análise de discurso através de uma entrevista. Esta contou com a participação da docente Josefa Denise Farias, 26 anos, graduada e mestre em Ciências Sociais pela UFCG. Dentre algumas problemáticas abordadas, buscamos compreender quais os desafios para a escolha do livro didático, o sentido que a professora atribui a esta ferramenta, sua utilização, dentre outros pontos importantes, quando levamos em consideração que o histórico da disciplina de sociologia no currículo do Ensino Médio carrega marcas de desafios constantes. A professora Denise, apesar de não ter participado da escolha do livro didático que é utilizado hoje na disciplina, mostra-se atenta em relação ao programa do PNLD, fez preconizações ao livro escolhido, e vem trabalhando de uma forma pluralizada não se detendo apenas ao livro didático, o que podemos considerar um ponto positivo na construção do ensino e aprendizado dos alunos. Verificamos também, que as inúmeras dificuldades que envolvem a disciplina no ensino médio, tanto em nível de Brasil, quanto a nível local (em Coxixola, especificamente), impedem que certos objetivos sejam alcançados e concretizados. Este quadro nos revela a necessidade de uma atenção maior por parte dos nossos dirigentes políticos, ao setor educacional com o intuito de proporcionar melhores condições para atender as necessidades e exigências dessa nossa sociedade que tem caráter extremamente dinâmico.

Palavras-chave: Livro didático, Professora de sociologia, Sociologia, Ensino médio.

Introdução

Por meio de uma entrevista com a professora de Sociologia, Josefa Denise de Farias, 26 anos, graduada e mestra em Ciências Sociais pela UFCG, na área de Sociologia do Trabalho, procuraram nesse artigo problematizar as reflexões e debates que giram em torno da escolha do livro didático de sociologia. A professora ensina atualmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho, em Coxixola, Paraíba. Mediante a análise de como tem sido a utilização dessa ferramenta no dia-a-dia das aulas de Sociologia, buscando dar um vislumbre sobre os desafios que entrelaçam essa rotina.

A partir de 2009, com a promulgação da Lei nº 11.684/08, a disciplina de Sociologia tornou-se obrigatória no currículo proposto para o Ensino Médio no Brasil. A partir daí, muitas polêmicas e debates têm sido levantados sobre a obrigatoriedade da disciplina no currículo do Ensino Médio e muito tem se questionado sobre o processo de escolha do livro didático e seus respectivos conteúdos. A forma como se está trabalhando o livro em sala de aula, como está sendo a participação dos alunos e a forma como eles estão assimilando os assuntos e temas levantados/debatidos em sala.

É de grande importância tomar conhecimento do dia a dia e dos desafios encarados em sala de aula, principalmente por estarmos tratando de uma disciplina que está presente há tão pouco tempo no currículo escolar.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários e entrevista estruturada, resultando no presente artigo. Buscamos observar alguns aspectos qualitativos dentro do âmbito do processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: saber se todos os alunos têm acesso ao livro, qual a relação do aluno com o livro didático, como se deu a essa escolha do mesmo, qual foi o critério para estar usando este livro atualmente, quem escolheu o livro didático, se a professora teve participação direta na escolha etc.

Por meio dessas informações iniciais, o trabalho tem como objetivo fazer um estudo de caso de como está sendo empregado o uso do livro didático de sociologia no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho, em Coxixola, Paraíba, qual ou quais são as metodologias empregadas pela professora, os pontos positivos e negativos do livro, se a professora segue o livro em sala de aula ou tem algum outro material de suporte.

Metodologia

O termo sociologia foi utilizado pela primeira vez por Augusto Comte, por volta de 1830, embalada pela preocupação de estudar a sociedade e os problemas da época a partir de critérios científicos. Portanto, sua tarefa naquele momento foi de elaborar respostas condizentes e criteriosas para as inquietações e incertezas que desenhavam o novo formato das relações sociais. (TOMAZINI; GUIMARÃES, 2004).

É importante salientar, ainda segundo Santos (2004), que dentre as reformas, as quais, a sociologia foi introduzida nos currículos escolares - a Reforma Rocha Vaz (1925) e a Reforma Francisco Campos (1931), estas foram de grande relevância no desenvolvimento do ensino

sociológico, pois o contexto histórico dessas reformas permeava as questões de natureza sociológica além de contar com a presença e atuação marcante dos cientistas sociais que viam na sociologia uma ciência capaz de compreender e encaminhar soluções para os problemas sociais.

No Brasil a sociologia institucionalizou-se primeiramente no ensino médio, ao final do século XIX com a Proclamação da República, diferenciando-se de outros países da América Latina, onde esta se consolidou inicialmente nos cursos de Direito. Neste sentido, foi construindo seu espaço inicialmente na área da educação destinada principalmente à formação de professores.

Foi a partir da década de 30, com a inserção da sociologia na grade curricular do ensino secundário¹, que temos registrado a presença dos primeiros livros e/ou manuais nas escolas (GUELF, 2001; MEUCCI, 2011; TAVARES, 2014). De acordo com Guelf (2001) o primeiro manual nacional destinado ao ensino da sociologia na escola, foi o de Delgado de Carvalho publicado em 1931.

Os primeiros manuais didáticos de sociologia produzidos no Brasil datam de 1931 a 1948, como fontes originais – e enquanto fenômenos sociológicos – de produtos e produtores de formas de representação da vida social singular do período

[...] a composição desse conjunto de livros didáticos de sociologia relaciona-se ao processo de institucionalização das ciências sociais no Brasil, fenômeno que resultou na introdução da cadeira de sociologia nos cursos secundários e nas escolas normais de Pernambuco (1928), Rio de Janeiro (1928) e São Paulo (1933) e na criação dos cursos de ciências sociais da Escola Livre de Sociologia e Política (1933), na Universidade de São Paulo (1933) e na Universidade do Distrito Federal (1935). (MEUCCI, 2001, p.121).

Dessa forma, o processo de institucionalização da ciência sociológica no Brasil pode ser compreendido através da produção e difusão do conhecimento da sociologia por meio dos primeiros manuais didáticos que eram usados nos cursos normais, secundários e preparatórios para o ensino superior. Sua sistematização encontrava-se inserido na preocupação e interesse dos autores em difundir a nova área de conhecimento no sistema regular de ensino Meucci, 2001. Segundo Meucci (2007), a sociologia ganha espaço para as primeiras produções didáticas condicionada por um lado pela consolidação da disciplina no sistema regular de ensino e por outro pelo surgimento de um mercado editorial, sobretudo voltado à reprodução de obras sobre o Brasil e ao investimento na área pedagógica.

¹ Atualmente ensino médio.

Nesse contexto, houve a necessidade do aparecimento de material didático de Sociologia, atrelado ao processo de institucionalização dessa disciplina nos currículos escolares brasileiros. Os autores desses manuais declaravam a importância de se relacionar a Sociologia com a realidade social, entendendo-a como uma ciência que se interessava não apenas pelas ideias, mas também pelos fatos. Dessa forma,

São reveladores do modo como uma disciplina especializada é tornada visível para o público amplo. É a isso que damos o nome de ‘rotinização’ de uma área de conhecimento. Em outras palavras, os livros didáticos são fonte de análise que permitem reconhecer condições de circulação ampliada de um determinado campo de conhecimento, os agentes protagonistas desta tarefa e principalmente a natureza dos processos de seleção e ‘canonização’ de certos conteúdos, autores, temas, teorias e abordagens. Nesse sentido, ao contrário do que comumente se pensa, a função escolar do livro didático faz dele um bem cultural bastante complexo, um ‘lugar’ privilegiado para compreender mecanismos e estratégias de produção e circulação do conhecimento na sociedade (MEUCCI, 2013, p. 6).

Apesar disso, suas obras ainda traziam uma tradição livresca, presa a conceitos e definições abstratas que não conseguiam estabelecer essa relação entre a realidade e a teoria sociológica. Sabemos que sempre haverá uma disputa entre o livro didático e o professor de sociologia. E o professor sempre será apresentado negativamente como trabalhador manual, a quem cabe antes de tudo o papel de reproduzidor.

Essa precariedade do ensino e a dificuldade dos autores dos manuais, em transformar a teoria naquilo que desejavam como prática demonstra a imensa dificuldade da institucionalização das ciências sociais naquele período. Podemos afirmar, portanto, que a Sociologia enquanto disciplina foi de extrema relevância para a institucionalização das ciências sociais no Brasil, tendo em vista o incentivo à prática científica ao se demandar mais pesquisas na área para aperfeiçoar o ensino da disciplina. Rotinizar o ensino de Sociologia contribuiu para que se buscassem mais pesquisas nessa área do conhecimento. (MEUCCI, 2000).

Diante dos elementos dispostos, ao considerarmos o livro didático enquanto um instrumento fundamental para o processo de ensino aprendizagem, compreendemos que este se torna um importante objeto no processo de construção do conhecimento. Um dos principais elementos a contribuir com uma reflexão crítica, ou seja, seu uso deve ser entendido como um facilitador e um incentivador, tanto da ação como da formação do professor em sala de aula, juntamente com a utilização de outros recursos didáticos na construção do conhecimento sociológico. No entanto, faz-se necessário que o professor de sociologia ao escolher e ao utilizar o livro didático, deve levar em

consideração algumas questões pertinentes aos conteúdos e metodologias, não o escolher de forma aleatória, mas buscar relacionar as propostas destes aos objetivos que se pretende alcançar com sua utilização.

Resultados e Discussão

Os desafios do ensino de sociologia no Ensino Médio são constantes. No que concerne o ensino de sociologia é uma questão ainda mais peculiar, principalmente se pegarmos por base a intermitência da disciplina no currículo ao longo dos anos. Isso gera, além de tantas outras dificuldades, uma problemática paradoxal no que diz respeito à definição de conteúdos, adoção de livros didáticos coerentes com a proposta da disciplina e a formação de profissionais competentes na área.

Na entrevista que fizemos, a professora entrevistada se mostra preocupada e atenta a todas essas questões. E ainda mais, deixa claro que é algo a ser pensada essa ideia de ser um único livro para os três anos do Ensino Médio. Ela também salientou um caso constante que é a complementação da carga horária de professores de História e Geografia com as aulas de Sociologia e Filosofia.

No que diz respeito ao critério para a escolha do livro didático de sociologia para o Ensino Médio, a professora Denise lembra que não participou da escolha do livro que utiliza, mas que adotará como critério a escolha do livro que oferecer a linguagem mais acessível possível ao alunado. Ela diz ainda que o aluno não está acostumado com uma “linguagem mais sociológica.” No entanto, Natália Lima nos convida a refletir que no que concerne a reflexão sobre a ciência-Sociologia como capaz de compreender todas as sociedades humanas, fornecendo seus conceitos e ferramentas de análise. Porém, devemos de certa maneira, “relevar” essa orientação “positiva” do texto, já que uma apresentação feita às/aos alunas/os de Ensino Médio deve ser simplificada, tirando ao máximo suas abstrações, o que aumenta o risco de uma simplificação extrema (LIMA, 2013).

É muito importante a consideração que a professora faz quando lembra na entrevista que opta por trabalhar temas como bullying e violência que são temas mais próximos da realidade subjetiva dos alunos. Claro, como bem nos lembram os professores/as Julia Maçaira, Danielle Oliveira e Vinícius Lima, em um Artigo intitulado *Sociologia na Escola* (2014): “não podemos esquecer que, o conhecimento empírico do aluno, principalmente nos temas propostos neste artigo, não podem ser desprezados, devem ser conjugados ao conhecimento científico” (p.131). O problema está na

simplificação extrema do conteúdo da disciplina como nos alerta Lima. Isso pode prejudicar o aluno posteriormente em sua jornada acadêmica quando se deparar com conceitos e temas nunca antes vistos por ele. E isso já é uma realidade na dualidade Ensino Fundamental/Ensino Médio experimentada pela própria professora Denise quando ela destaca: “Se eles não tiveram uma base, se torna mais difícil. Quando lhe é repassado determinado assunto, que eles não viram, tem que retomar para eles se situarem, senão terão mais dificuldades nos temas seguintes.” A preocupação da professora Denise em simplificar os temas sociológicos para “facilitar” a apreensão dos alunos pode desembocar nesse mesmo problema enfrentado por ela, só que na dualidade Ensino Médio/Ensino Superior.

No decorrer de toda a entrevista a professora Denise não fala em transparência na escolha do livro didático, entretanto:

O documento com as orientações para o registro da escolha do Livro Didático (FNDE) assegura em seu item nove que deve haver transparência no processo de escolha, e para que isto se efetive é sugerido o registro de reunião e seu comprovante impresso pelo sistema. É sugerido que estes dois documentos sejam divulgados para a comunidade escolar e arquivados para eventuais consultas pelo FNDE ou pelos órgãos de controle. (PEREIRA, 2014, p. 139).

Vários são os pontos que merecem ser problematizados em colegiado formado por toda a comunidade escolar. Por exemplo, a professora Denise cita uma política de escolha do livro didático que consiste em adquirir o livro em uma única editora, a que tiver o maior número de adesões por parte de quem escolhe os livros didáticos, nesse caso os professores. O argumento é que isso facilita a compra. Destarte, se a professora de sociologia julgar que o livro de determinada editora é a melhor opção para o seu alunado, mas essa editora não tiver o número de adesões superior a 50%, ela terá de aderir a um livro possivelmente não tão bom, mas que seja da editora que a maioria dos professores optaram. Ora! Isso implica diretamente no aprendizado dos alunos e seu rendimento e também da professora da disciplina que frustrada com a escolha de um livro que não a deixou satisfeita pode terminar por negligenciar seu uso nas aulas. Esse é, portanto, um viés a ser trabalhado e questionado por todo o corpo escolar que compreende os pais, os estudantes, os professores, diretor, coordenadores pedagógicos, supervisores, e demais profissionais do universo escolar que deverão pensar conjuntamente se vale a pena manter os professores manietados a essa política de escolha do livro didático na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho, e em todas as outras escolas de rede Estadual ou Municipal em que exista essa política metodológica.

Assim entendemos que a escolha de um livro didático vai muito além da análise de conteúdo, que é etapa de fundamental importância no processo de escolha, mas, não a única nem a mais nem menos importante. Associado a isso existe toda uma questão política, consensual e de discussão colegiada. Em nenhum momento a escola, o professor ou a disciplina deverá ser tomado como algo isolado, mas sim como parte de um todo mais abrangente, ainda mais na escolha do livro didático de uma disciplina como sociologia.

Considerações Finais

Neste sentido, através da pesquisa realizada, observou-se que a professora Denise, mesmo não fazendo parte da escolha do livro didático de sociologia que trabalha na sala, tem uma preocupação e atenção a essas questões. Pela manifestação expressada demonstrou certa preocupação em relação à linguagem abordada e os exercícios propostos.

Diante destas dificuldades, Denise na entrevista diz: “uso o livro adotado pelo educandário, Sociologia Para Jovens do Século 21, entretanto ela não se “prende” unicamente a este: “apesar de eu não ter participado da escolha do livro didático, eu gosto deste que usamos, ele traz temas interdisciplinares, trabalha Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas, além de usar uma linguagem bem acessível aos alunos, traz charges e contextualizações do cotidiano”. A professora, além do livro adotado pela escola, também usa Tempos Modernos, Tempos de Sociologia, e textos de Cristina Costa, bem como pesquisas da internet. “Atualmente estou trabalhando com um projeto de leitura do livro O Cortiço, e relacionando com os conceitos sociológicos”. Salientando que é de extrema importância, como diz: Santos e Carneiro, inserir – se e adequar – se de acordo com a realidade dos estudantes para que eles consigam relacionar o conteúdo estudado no seu dia – dia.

Através da entrevista, ficou notória a consciência que Denise tem em relação a essa necessidade de utilizar outros instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos seus alunos, o que se torna um ponto positivo, pois, na maioria dos casos, o livro didático tem sido o único instrumento pedagógico. Sabendo que a forma na qual o professor utiliza para orientar o estudante quanto ao uso do livro didático é importante, pois, como todo e qualquer livro, o didático também propicia diferentes leituras e entendimentos conforme manifestação do professor.

Portanto, percebe-se que, o professor deve desenvolver saberes e ter competências para superar as limitações que ainda existem nos livros didáticos. Deve ter a responsabilidade de

complementar, adaptar e dar maior sentido aos livros recomendados pelo MEC. Contudo, reconhecemos que os estudos relacionados ao uso e a importância do livro didático de sociologia ainda se encontram num campo inicial. Muito ainda se tem a investigar sobre sua eficiência e/ou ineficiência no processo de ensino aprendizagem dos alunos no ensino médio.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb04_06.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

CARVALHO, L. M. G. de. **Sociologia e Ensino em debate. Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004, pp.197-218.

COAN, Marivan. **A Sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. 2006. 356f. Dissertação (de Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GUELFY, Walnirlei Pedroso. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942. (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal do Paraná – Curitiba, PR, 2001.

LIMA, Natália de Oliveira de. **Livro didático de sociologia no ensino médio: uma análise na perspectiva da “colonialidade do saber”**. Mosaico Social – Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC. Ano XII, n.07-2014.

MAÇARAI, Julia Polessa; OLIVEIRA, Daniella Rodrigues de; LIMA, Vinicius Carvalho. **Sociologia na escola: a abordagem de temáticas clássicas das ciências sociais nos livros didáticos**. Saberes em perspec., Jequié, v.4, n.8. p.117-138, jan./abr.2004.

MEUCCI, S. **Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, vol. 12, n.1, p.31-66, jan./jun. 2007.

PEREIRA, Luiz Helena (2004). **A escola do livro didático de sociologia em Porto Alegre**. Saberes em perspec., Jequié, v.4, n.8. p.139-153, jan./abr.2004.

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro Didático de Ciências: Fonte de informação ou apostila de exercícios.** In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

TOMAZINI, Daniela A.; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Sociedade.** Relatório de Pesquisa. In: SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. In: CARVALHO, L. M. G. de (Org.). Sociologia e Ensino em Debate. Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004, pp.131-180.